



“Questão Social, Pandemia e Serviço Social: em defesa da vida e de uma educação emancipadora”

Eixo temático: Política Social e Serviço Social

Sub-eixo: Seguridade social no Brasil

PRIMEIRO-DAMISMO E O NEOCONSERVADORISMO: justificando a necessidade do estudo em defesa da seguridade social

TIAGO MARTINELLI ¹

RESUMO

Este trabalho apresenta a pesquisa em desenvolvimento sobre "Primeiro-damismo e o neoconservadorismo: interfaces entre o Serviço Social e a política de Assistência Social" que tem como objetivo desvendar o conservadorismo do primeiro-damismo no Brasil a partir da realidade das prefeituras das capitais e dos governadores, eleitos em 2020 e 2022 respectivamente, a fim de propor estratégias de formação profissional que promovam os direitos sociais nas diferentes instâncias das políticas sociais públicas. Será exposta parte da fundamentação teórica e a metodologia proposta. O estudo está em fase de discussão bibliográfica e de preparação para a coleta de informações.

Palavras-chave: Serviço Social; Assistência Social; Primeiro-damismo.

¹ Professor com formação em Serviço Social. Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul

RESUMEN

Este trabajo presenta una investigación en curso sobre "Primer Damismo y Neoconservadurismo: interfaces entre el Trabajo Social y la política de Asistencia Social" que tiene como objetivo desentrañar el conservadurismo del Primer Damismo en Brasil a partir de la realidad de los ayuntamientos de las capitales y dos gobernadores, elegidos en 2020 y 2022, respectivamente, con el objetivo de ofrecer estrategias de formación profesional que promuevan los derechos sociales en las diferentes instancias de las políticas públicas sociales. Será una parte expuesta de la fundamentación teórica y metodología propuesta. El estudio se encuentra en fase de discusión bibliográfica y preparación para la recopilación de información.

Palabras llave: Trabajo Social; Asistencia social; Primera dama.

1 INTRODUÇÃO

A proposta de investigação almeja desvendar a nova direita² e o conservadorismo³ do primeiro-damismo no Brasil, a partir dos prefeitos das capitais e governadores dos pleitos eleitorais de 2020 e 2022, respectivamente. Também

²“Trata-se, portanto, a Nova Direita, de um amálgama das ideologias neoliberal e neoconservadora, configurando uma espécie de mistura (*meltingpot*) de ingredientes diferentes - liberalismo econômico, de um lado, e conservadorismo político, de outro – que se mostra poderosa no combate das conquistas sociais dos trinta primeiros anos a partir do segundo pós-guerra” (PEREIRA, 2020, p. 109).

³“[...] forma dominante de apologia conservadora da ordem capitalista, combatendo o Estado social e os direitos sociais, almejando uma sociedade sem restrições ao mercado, reservando ao Estado a função coercitiva de reprimir violentamente todas as formas de contestação à ordem social e aos costumes tradicionais” (BARROCO, 2015, p. 625).

investigará as interfaces entre o Serviço Social e a política de Assistência Social a fim de propor estratégias de formação profissional que promovam os direitos sociais nas diferentes instâncias das políticas sociais públicas.

Por ser um tema que vem acompanhando historicamente as políticas sociais e o Serviço Social, cabe a atualização e o aprofundamento sobre o perfil das primeiras-damas, suas incidências políticas e demandas. Sendo assim, pretende-se revelar a contradição destas práticas com os princípios e diretrizes das políticas sociais públicas.

Naquilo que implica o trabalho profissional, cabe contrastar a relação do primeiro-damismo e o Serviço Social⁴, principalmente junto à política de Assistência Social. Neste sentido, deve-se estar atento à importância de pesquisar as tramas destas relações, com o entendimento de que as raízes caritativas constituintes das práticas filantrópicas devem ser erradicadas para que os direitos tenham efetivamente o seu caráter emancipatório.

A realização desta pesquisa também se justifica como forma de concretizar a articulação entre ensino, pesquisa e extensão de forma crítica, comprometida e fortemente embasada na direção do Projeto Ético Político profissional, o que permite o fortalecimento da formação profissional e do trabalho do/a Assistente Social.

Neste sentido será percorrido um caminho para identificar as práticas conservadoras que implicam as primeiras-damas e a política de Assistência Social, para aliviar atividades e conteúdos formativos de ampliação e promoção dos direitos sociais, por fim, contrastando a relação do primeiro-damismo e o Serviço Social, com o intuito de marcar a diferença de ações beneméritas, da profissionalização e da produção de conhecimento, reafirmando a defesa intransigente do projeto ético-político.

⁴As implicações para a área de conhecimento se potencializam nesta última década com “[...] um crescimento vertiginoso do conservadorismo na sociedade brasileira, fruto de uma história que mantém velados o machismo, o racismo, a misoginia, a xenofobia e no próprio seio da profissão o surgimento de movimentos revisionistas que reeditam um trabalho subjetivista, fragmentado e conservador, apregoando o retorno do Serviço Social tradicional, já superado pela categoria, além do avanço indiscriminado do ensino à distância (EAD), em condições ainda mais precárias” (PRATES; PONTES; HOEPNER, 2021, p. 29).

2 FUNDAMENTANDO O ESTUDO EM DEFESA DA SEGURIDADE SOCIAL

A temática sobre o primeiro-damismo não pode naturalizar-se junto das políticas sociais públicas. Neste sentido, conhecer a vinculação das esposas dos prefeitos e governadores junto às políticas sociais requer estudos que desvendem as práticas que são desenvolvidas e as formas com que são incluídas nas estruturas do Estado, sejam elas pela referência das ações, pela vinculação a uma ou outra secretaria ou mesmo com a criação dos gabinetes das primeiras-damas.

Neste conjunto, busca-se a reprodução da cultura conservadora que também implicam as práticas voluntaristas⁵ ou beneficentes em outros espaços que envolvem as políticas sociais públicas, sobretudo a de Assistência Social. Importante verificar que dentre os espaços em que se vinculam as primeiras-damas estão as secretarias ou departamentos de pastas, que implicam as políticas sociais públicas e as de representação política nas instâncias de controle social, principalmente os conselhos de políticas públicas. Isso agrava ainda mais a capilaridade conservadora e reproduz a égide privatista do Estado.

Outro fator importante e recente que implicou os governos a se inclinarem para a necessidade e importância da proteção social foi a pandemia da Covid-19. Assim, durante este período, diante da negação dos governos e da pouca oferta de serviços de proteção social, a retomada conservadora e das práticas de ajuda na pandemia se explicitaram.

Além disso, 2022 será um ano eleitoral, o que marcará a mudança, ou não, de governadores, implicando em informações atualizadas nos diferentes Estados brasileiros.

⁵ Para complementar a importância e justificativa da pesquisa, em publicação divulgada recentemente do CFESS temos mais um fundamento de que: "Precisamos nos arremeter de pesquisas e sistematizações para refletir sobre essas demandas que expressam tendências em andamento. Outrossim, na altura do fechamento deste texto, ouvimos depoimentos sobre a "onda filantrópica e do voluntariado" que avança sobre os benefícios eventuais nos Centros de Referência de Assistência Social (Cras) e nos Centros de Referência Especializados de Assistência Social (Creas), mediante doações, numa ofensiva de refilantropização dessa política. É necessário ter clareza de que estas iniciativas de fórum voluntário devem ser tratadas como tal, cabendo aos gestores e profissionais da assistência social encaminhá-las para entidades associativas/organizações civis, religiosas ou laicas, que podem conduzi-las, sem que se constituam em ações e atribuições da política de assistência social e dos seus profissionais" (MOTA, 2021, p. 61-62).

Outro motivo que instiga a realização do estudo é o conjunto de eventos (encontros, seminários) que tem sido promovido por primeiras-damas. É no mínimo curioso buscar informações sobre as propostas, os objetivos, o conteúdo e os resultados que estas atividades vêm promovendo. Sendo assim, tem-se como problema de pesquisa a necessidade de saber como se expressa o conservadorismo do primeiro-damismo no Brasil, bem como suas manifestações junto das diferentes instâncias das políticas sociais públicas?

Com isso, compõe-se a justificativa e importância de desvendar a nova direita e o conservadorismo do primeiro-damismo no Brasil, a luz da defesa intransigente da seguridade social.

2.1 Um ponto de partida para retomada da análise do primeiro-damismo

No Brasil, a trajetória histórica do Serviço Social e das políticas sociais, principalmente a de Assistência Social, está diretamente associada às relações caritativas de atendimento aos pobres e marcada pela influência da igreja, pelo caráter filantrópico das famílias, pelas instituições beneficentes e pelo primeiro-damismo.

No que diz respeito ao trabalho profissional, afora as situações já sinalizadas, observa-se que a improvisação e os desacertos na condução das medidas de enfrentamento à Covid-19 afetaram sobremaneira a atuação profissional, marcados que são pelo pragmatismo das medidas emergenciais, pelo crescimento do voluntarismo religioso, empresarial e associativo e pela dependência dos humores do mercado, num ambiente cultural regressivo e conservador. No que se refere às demandas originárias da catástrofe pandêmica e do abandono humano-social, presencia-se, no interior do Serviço Social brasileiro, a reaparição de experiências que considerávamos superadas, particularmente no atendimento das necessidades materiais e imediatas da população [...]. (MOTA, 2021, p. 57-58).

A contradição expressa na luta de classes e a busca por direitos sociais acaba se estabelecendo tanto pelos trabalhadores quanto pela burguesia privatista, religiosa, assistencialista, filantrópica e moralista, cujas expressões da questão social eram consideradas como casos de polícia.

Estas raízes não são desprezadas do processo de descentralização político-administrativa para os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, nem mesmo respeitando o comando único das ações em cada esfera de governo.

Os dados dos Suplementos de Assistência Social da MUNIC (BRASIL, 2010a; 2014) permitem afirmar que o primeiro-damismo⁶ – mesmo com todo o avanço de normativas e dos processos de capacitação e profissionalização, sobretudo na política de Assistência Social –, acaba por permanecer e disputar espaços, potencializando-se nos diferentes âmbitos, desde a formação (capacitações, graduações em EAD, cursos de curta duração, eventos temáticos, dentre outros), gestão, execução e controle social junto às diferentes políticas sociais públicas⁷. Em 2013, dos 5570 municípios que declararam ter órgão gestor da Assistência Social, 17,7% tinham gestores do sexo masculino, e 82,2%, do sexo feminino. Em 1.305 municípios, a gestão da política de Assistência Social era conduzida pela primeira-dama. Na distribuição por regiões, a que tem maior número de gestoras primeiras-damas é a nordeste (459), em segundo lugar a oeste (256) e sul (230), seguidas da sudeste (195) e norte (165) (BRASIL, 2014).

Ainda que estes dados sejam de 2013, com a ascensão da nova direita, a

⁶Ainda que a pesquisa esteja centrada no Brasil, vale lembrar que “A designação “primeira-dama” surgiu nos Estados Unidos em meados do século 19. Segundo a Associação Histórica da Casa Branca, não há registro de uma data oficial de quando esse termo passou a ser usado - nem especificamente com qual mulher de chefe de Estado. Em um livro publicado 40 anos após sua morte, Martha Washington, mulher do primeiro presidente dos Estados Unidos, George Washington, já há uma referência a ela como “primeira dama da nação”. Até o termo “primeira-dama” ser adotado, os norte-americanos se referiam à matriarca da Casa Branca como “Lady” (Dama), “Esposa do presidente” ou “Senhora Presidente”. É a partir do governo do 22º presidente americano, Grover Cleveland, entre 1885 e 1889, que começam a aparecer com mais frequência na imprensa referências à sua mulher, Frances Folsom Cleveland, como “a primeira-dama da nação”. Entre 1929 e 1932, o termo é encurtado na imprensa para “primeira-dama” nas referências a Lou Hoover, mulher do presidente Herbert Hoover. Desde então, a designação foi cada vez mais sendo usada até virar o título oficial das companheiras de chefes de Estado”. (BBC News - Brasil, 2019. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-46747022>>). Acesso em: 03 jan. 2022.

⁷“Dentre os municípios que declararam ter órgão gestor da assistência social, 1.352 responderam que a política de assistência social naqueles municípios era conduzida pela primeira-dama, observando-se essa atuação em 24,3% dos municípios brasileiros. Esmiuçando-se mais de perto os dados do Suplemento de Assistência Social da MUNIC 2009, pode-se verificar que 47,4% dessas gestoras possuíam o ensino superior completo e/ou pós-graduação, totalizando em maior quantidade nas seguintes formações: 45 assistentes sociais, 194 pedagogas, 42 advogadas, 43 administradoras e 257 com formação de nível superior não discriminada no questionário. Chama atenção que entre os municípios com mais de 500.000 habitantes a primeira-dama fosse a pessoa de referência responsável pela gestão assistencial em 17,5% destes. Ao decompor as informações por Grandes Regiões, observa-se, na Região Centro-Oeste, que 51,9% de seus municípios registravam essa situação. Já na Região Norte, o Estado de Roraima descrevia ocorrência idêntica em 73,3% de seus municípios”. (BRASIL, 2010a).

retomada do conservadorismo⁸ e o desmonte das políticas sociais públicas⁹, temos um campo favorável à potencialização do primeiro-damismo no Brasil. Este tema não é de hoje, e este debate está ligado tanto no campo das políticas sociais como do Serviço Social.

Ao delimitar este estudo – mesmo considerando os avanços a partir da Constituição Federal de 1988 e da Lei Orgânica da Assistência Social (Lei 8.742/93) enquanto uma política pública pautada na efetivação e garantia dos direitos sociais – tratar-se-á do primeiro-damismo sob a égide do neoconservadorismo¹⁰ e da nova direita no Brasil, a partir dos governos de prefeitos das capitais eleitos em 2020 e governadores em 2022.

Fica explícito que, mesmo em uma conjuntura pandêmica que acabou por ampliar as ações filantrópicas de ajuda, ainda assim os movimentos sociais e o conjunto de trabalhadores mostraram que

[...] as resistências e lutas em defesa da Assistência Social estão evidenciadas, construídas coletivamente. Pode-se verificar nas diferentes manifestações das frentes em defesa do SUAS e da seguridade social, bem como nos fóruns de trabalhadores(as) e de usuários(as) do SUAS, a luta por condições de proteção adequada frente à pandemia (MARTINELLI; COUTO, 2021, p. 206).

O primeiro-damismo no Brasil¹¹ não se limita ao período recente do Estado

8“Como término das eleições de 2014 e início do ano legislativo de 2015, a agenda neoconservadora – esquecida por algum tempo – reocupou o cenário político brasileiro, sobretudo com a movimentação das seguintes bancadas conservadoras: evangélicos radicais (bancada da bíblia), ruralistas (bancada do boi), militares e fabricantes de armas (bancada da bala), ex-jogadores de futebol e demais esportistas (bancada da bola), que propuseram dentre outros temas, a redução da maioria penal e a flexibilização e redução dos direitos trabalhistas” (BEZERRA NETO; SANTOS, 2016, p. 52-53).

9“O conservadorismo político dos atuais governos reforça ainda mais a necessidade de desmonte da lógica constitucional das políticas sociais públicas. O período recente do governo Bolsonaro passa a instituir afrontas aos princípios constitucionais de liberdade, participação democrática, descentralização político-administrativa. Esta lógica de desmonte vem sendo orquestrada e toma forma com a pandemia. Por outro lado, tem-se as manifestações de lutas e de resistências”. (MARTINELLI; COUTO, 2021, p. 201).

10“O neoconservadorismo consiste na junção entre os valores do conservadorismo moderno e os princípios do neoliberalismo. Do conservadorismo clássico, preservam-se a tradição, a experiência, o preconceito, a ordem, a hierarquia, a autoridade, valorizando-se as instituições tradicionais, como a igreja e a família patriarcal” (BARROCO, 2022, p. 13).

11“A década de 1930 foi marcada pela ação conjunta da Igreja, do Estado e da Sociedade Civil, com significativas mudanças de ordem social, policial e jurídica quanto à forma de enfrentamento da questão social no Brasil. Iniciou-se um período de preocupações governamentais com a prevenção à delinquência infanto-juvenil, através de programas de educação e de saúde e, em 1942, foi criada a LBA – Legião Brasileira de Assistência, pela primeira dama do Estado, Darcy Vargas, com a finalidade de amparar as famílias órfãs e os “pracinhas”, debilitados para o trabalho, recém chegados da II Grande Guerra Mundial. O Governo Vargas também instituiu, pela Constituição de 34, a legislação trabalhista, considerando como cidadão o trabalhador formal que passou a ter direitos sociais. A Legislação Social, ao reconhecer as necessidades de sobrevivência da classe operária, teve como objetivo neutralizar os componentes autônomos e revolucionários da grande

democrático e de direito que, aliás, não legitima esta cultura, sendo passível até mesmo de nepotismo. Desde 1988, o primeiro-damismo está diretamente relacionado às diferentes formas de participação das mulheres aos programas sociais, não se efetivando no governo democrático e popular de Luiz Inácio Lula da Silva e Dilma Vana Rousseff (PT), onde não se ocupou cargo ou função ligado ao governo.

Em outubro de 2016 o Conselho Federal de Serviço Social (CFESS) refutou o anúncio do “Criança Feliz”, enquanto proposta de um programa social do então governo ilegítimo. A chamada da nota era: “Primeiro-damismo, voluntariado e a felicidade da burguesia brasileira!”. Na mesma publicação, um cartaz que dizia: “O primeiro-damismo resgata a negação do direito social, a desprofissionalização das políticas sociais e a condição subalterna da mulher” (CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL, 2016).

A referida nota manifesta-se contrária às concepções defendidas no primeiro discurso, que não teve duração de mais de três (03) minutos, da então primeira-dama definida pelo governo ilegítimo como “embaixatriz”, “embaixadora voluntária do Programa Criança Feliz”. Lembrando que este fato ocorre aproximadamente em um mês e alguns dias de governo e vem junto com o neogolpe¹² do governo interino e ilegítimo de Michel Temer.

Sendo assim, a nota publicada aponta pelo menos três significados, que naquele contexto resgatam processos históricos que se constituem no neoconservadorismo¹³. Em síntese, um dos significados desloca o “[...] direito social

massa de trabalhadores nas cidades” (ALVES, 2016, p. 23).

12 “[...] o neogolpismo instalou um governo ilegítimo que se apresentava como a salvação nacional. O governo de Michel Temer aplica um programa neoliberal na economia e conservador no social, totalmente diferente do programa eleito em 2014. Isso se traduz na abertura da exploração do pré-sal para multinacionais petrolíferas; na aprovação de uma emenda constitucional que estabelece um teto de investimentos por duas décadas que, na prática, significará o sucateamento da saúde e educação pública; na proposta de reforma previdenciária que dificulta trabalhadores e mulheres mais pobres de aposentarem-se, aumentando o tempo mínimo de contribuição; na reforma trabalhista que possibilita a terceirização irrestrita e precariza condições de trabalho; na proposta Escola Sem Partido que censura e limita o exercício dos educadores e na aceleração de projetos que marginalizam a população LGBT, negra e feminina”. (ARAUJO; PEREIRA, 2018, p. 133).

13 “Na lógica neoconservadora, as políticas sociais liberais atribuíam ao Estado papéis que deveriam ser assumidos pelos familiares, pela Igreja e pela comunidade. Nesse sentido, o Estado destinava recursos para os programas sociais, ao invés de incentivar a livre iniciativa e o emprego, sendo assim condescendente com a criminalidade, uma vez que abandonava a sua verdadeira função, a manutenção da ordem pública, em nome de outras atividades utópicas. Como consequência, as famílias se desestruturavam, os jovens perdiam as esperanças e passavam a valorizar a leniência e o consumo de drogas e a sociedade se fragilizava diante da

para uma ode à filantropia, ao voluntariado e à solidariedade indiferenciada. Busca-se fortalecer o reino das virtudes como diretriz central no atendimento às necessidades da classe trabalhadora [...]”. (CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL, 2016).

O segundo significado que fica explícito na fala de Marcela Temer remete à desprofissionalização, ações individuais, assistemáticas e emergenciais nas políticas sociais, mais uma vez com ênfase na Assistência Social e contrária à defesa da profissionalização propiciada por processos que possibilitam aprimoramento dos/das trabalhadoras/es do SUAS,

[...] a chamada boa vontade é não apenas insuficiente para intervir no conjunto de desigualdades de classe, gênero, raça, entre outras, mas, sobretudo, um elemento estratégico no campo conservador dirigido ao disciplinamento da força de trabalho e o arrefecimento de sua rebeldia (CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL, 2016).

Por fim, o reforço do papel tradicional da mulher em uma sociedade patriarcal.

Reforça uma suposta responsabilidade e instinto feminino no cuidado do lar, da família, em especial das crianças. Papel este que tem submetido às mulheres da classe trabalhadora às múltiplas e extenuantes jornadas de trabalho (remunerado e/ou não remunerado) e às profundas desigualdades na divisão sexual do trabalho, no racismo, nas relações de poder e na apropriação privada da riqueza (CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL, 2016).

Este conteúdo é reforçado, após a fala de Marcela Temer, quando o presidente ilegítimo manifesta que: “Devo dizer que a presença da Marcela como embaixadora [assim rotulada por Osmar Terra] visa exatamente incentivar as senhoras mulheres do país, autoridades. Seguramente Marcela um dia vai convidar as senhoras primeiras-damas e as senhoras prefeitas municipais para estarem todas aqui em Brasília. Para que não fique apenas como um programa da União, mas que seja de toda a Federação, portanto, da União e igualmente dos Estados brasileiros”.¹⁴.

Coincidentemente o primeiro discurso de Michelle Bolsonaro na posse do presidente durou pouco mais de três (03) minutos e foi transmitido em Libras. Além

criminalidade. Os neoconservadores criminalizaram os programas sociais, as políticas públicas e os pobres”. (MOLL, 2015).

¹⁴AMORIM, Felipe. Veja o que Marcela Temer falou em seu discurso de estreia como primeira-dama. Brasília: **UOL Política**, 5 de out. 2016. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2016/10/05/veja-o-que-marcela-temer-falou-em-seu-discurso-de-estrela-como-primeira-dama.htm>>. Acesso em: 19 fev. 2021.

de fortalecer a filantropia e a benemerência, expressa de partida a “[...] gratidão a Deus, à minha família e aos meus amigos”. Reforça a ajuda, o utilitarismo¹⁵, a caridade, o voluntariado “[...] Agradeço a Deus essa grande oportunidade de poder ajudar as pessoas que mais precisam. Trabalho de ajuda ao próximo que sempre fez parte da minha vida e que a partir de agora, como primeira-dama, posso ampliar de maneira ainda mais significativa”.¹⁶

Cabe lembrar aqui que, apesar de este discurso atingir o conjunto das políticas sociais públicas, o alvo está no desmonte do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), retomando a defesa do assistencialismo¹⁷.

2.2 O trajeto para a construção do estudo e o combate ao neoconservadorismo

Por se tratar de uma pesquisa qualitativa, considera-se importante demonstrar através dos caminhos metodológicos as escolhas que possam ser representativas da pesquisa científica.

[...] Esse tipo de pesquisa visa abordar o mundo "lá fora" (e não em contextos especializados de pesquisa, como os laboratórios) e entender, descrever e, às vezes, explicar os fenômenos sociais "de dentro" de diversas maneiras diferentes: - analisando experiências de indivíduos ou grupos. As experiências podem estar relacionadas a histórias biográficas ou a práticas (cotidianas ou profissionais), e podem ser tratadas analisando-se conhecimento, relatos e histórias do dia a dia. - examinando interações e comunicações que estejam se desenvolvendo. [...] - investigando documentos (textos, imagens, filmes ou música) ou traços semelhantes de experiências ou interações (FLICK, 2009, p. 08).

Esta pesquisa está fundamentada nos princípios do Método do Materialismo

15 “Utilitarismo. Doutrina ética segundo a qual o bem se identifica com o útil. Algumas expressões do utilitarismo já se encontram entre os sofistas da antiga Grécia, mas é com Jeremy Bentham que ele se firma como um sistema filosófico. Para Bentham, toda felicidade está na obtenção do útil, ou seja, no afastar-se da dor e aproximar-se o máximo possível do prazer [...]” (SANDRONI, 2008, p. 870).

16 UOL, Leia a íntegra do discurso de Michelle Bolsonaro em Libras, 2020. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/01/leia-a-integra-do-discurso-de-michelle-bolsonaro-em-libras.shtml>>. Acesso em 03 jan. 2022.

G1 Política. Michelle Bolsonaro faz discurso em Libras. 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/01/01/michelle-bolsonaro-faz-discurso-em-libras.ghtml>>. Acesso em 03 jan. 2022

17 “A lógica da assistencialização, do clientelismo e do individualismo sempre foram grandes desafios em uma sociedade de raiz escravocrata e latifundiária como a brasileira. A disputa sobre o conceito de público de direito socioassistencial sempre esteve na pauta do debate na sociedade brasileira. O primeiro-damismo, o trabalho voluntário, a filantropia têm sido reapresentados no campo da política social pública, exigindo de seus defensores uma vigilância permanente” (MARTINELLI; COUTO, 2021, p. 207).

Histórico e Dialético, e caracteriza-se como do tipo qualitativa¹⁸ (FLICK, 2009; GIL, 2002; TRIVIÑOS, 2009). A escolha do método do materialismo histórico e dialético deve-se ao fato de que o mesmo

[...] valoriza a contradição dinâmica do fato observado e a atividade criadora do sujeito que observa, as posições contrárias entre o todo e a parte e os vínculos do saber e do agir com a vida social dos homens (CHIZZOTTI, 1991, p. 80).

Esse método “[...] permite-nos reconhecer a especificidade histórica e a construção social dos fenômenos existentes, para que possamos agir conscientemente para transformação e satisfação de nossas necessidades” (RICHARDSON, 2010, p. 92).

Importante destacar para este estudo, sob o contexto societário em que se vive no Brasil, a necessidade de reafirmar a importância e a contribuição da obra marxiana para a formação em Serviço Social e para o desenvolvimento das pesquisas científicas:

[...] reitera-se o vigor e a atualidade dessa teoria e método cuja aproximação com o Serviço Social é evidente, mas que se contrapõe a um contexto em que cresce a negação das teorias explicativas da realidade e dos valores advindos da modernidade. O conservadorismo e os desmontes de instâncias organizativas, das políticas públicas e da universidade pública, num governo fundamentalista e de extrema-direita, que nega a ciência e se contrapõe à liberdade de pensamento e às liberdades democráticas, nos impõem enormes desafios (PRATES; PONTES; HOEPNER, 2021, p. 29).

Com base em seus objetivos, classifica-se como pesquisa exploratória (LAKATOS, MARCONI, 2009; 2010). Os critérios de escolha das técnicas e dos materiais de estudo ocorrerão a partir da sua definição como pesquisa documental¹⁹ e qualitativa e, concomitantemente, pela pertinência dos documentos, ou seja, os mesmos deverão ser adequados aos objetivos do trabalho. Neste sentido,

Um conjunto de técnicas e instrumentos de pesquisa são utilizados pelos profissionais para a realização de análises e processos interventivos, entre os quais o estudo de documentos. Os documentos expressam discursos, normativas, sentidos atribuídos, regras, conceitos (ora explicitados, ora vagos) pressupostos, delimitações, valores, descrições de fatos, enfim uma infinidade de elementos que

18 “A pesquisa qualitativa é um meio para explorar e para entender o significado que os indivíduos ou os grupos atribuem a um problema social ou humano” (CRESWELL, 2010, p. 26).

19 “[...] para além da terminologia utilizada para tratar os documentos, nos interessa especialmente destacar a importância dessa estratégia como alternativa de investigação dadas as contribuições que uma análise crítica e aprofundada de determinados documentos pode aportar, por exemplo, para o aprimoramento de propostas políticas de intervenção, qualificar produtos do trabalho como perícias, laudos, avaliações, decisões sociais ou judiciais que acabam por condicionar muitas vezes de modo significativo a vida de sujeitos singulares ou de segmentos sociais” (PRATES; PRATES, 2009, p. 120).

permitem complementar a análise de processos ou mesmo constituir-se em fontes únicas para algumas investigações de extrema relevância, como por exemplo, avaliações de políticas e programas sociais (PRATES; PRATES, 2009, p. 114-115).

A pesquisa documental fundamenta-se em fontes compostas por materiais²⁰ que ainda não receberam um tratamento analítico ou que ainda podem ser reelaborados conforme os objetivos da pesquisa (GIL, 2002). Neste sentido, importa destacar que a análise documental possibilita “[...] estudar os documentos visando investigar os fatos sociais e suas relações com o tempo sócio-cultural-cronológico”. (RICHARDSON, 2010, p. 230. Necessita de “[...] uma série de operações que visam estudar e analisar um ou vários documentos para descobrir as circunstâncias sociais e econômicas com as quais podem estar relacionados” (RICHARDSON, 2010, p. 230).

A característica da pesquisa documental é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias. E estas podem ser recolhidas no momento em que o fato ou fenômeno ocorre, ou depois (MARCONI; LAKATOS, 2010, p. 48-49).

As fontes dos documentos a constituírem o conjunto de informações da pesquisa serão aqueles que estiverem disponibilizados de forma pública em sites oficiais das prefeituras e das unidades federadas, bem como informações de notícias em meios de comunicação e redes sociais. Neste sentido, o uso da documentação indireta requer o levantamento de informações de variadas fontes.

O recorte para a escolha dos Estados e municípios se dá principalmente pela representatividade que estes têm diante do universo da pesquisa. A coleta de informações será realizada com a consulta aos sites oficiais dos vinte e seis (26) Estados e suas respectivas capitais, mais o Distrito Federal. Para organização das

20 “O surgimento da comunicação escrita permitiu que a observação de um fenômeno fosse registrada em diversos tipos de documentos, possibilitando a transmissão do fenômeno de uma pessoa a outra, ou através de gerações, sem perder a confiabilidade da primeira observação. Nas sociedades contemporâneas, o registro escrito dos fatos sociais de ocorrência diária realiza-se por meios diversos como jornais, revistas e etc. Também [a humanidade] utiliza a escrita para registrar em diários, memórias, autobiografias, romances, obras científicas e técnicas, desde suas experiências mais íntimas até os conhecimentos científicos mais sofisticados. [...] Os documentos escritos e as estatísticas não são as únicas fontes que podem fornecer informações referentes aos fenômenos sociais. Existe uma variedade de outros elementos que possuem um valor documental para as Ciências Sociais: objetos, elementos iconográficos, documentos fotográficos, cinematográficos, fonográficos, videocassetes etc. Assim, pode-se comprovar a grande diversidade de documentos e a abrangência que oferece o estudo desses documentos. Todos os elementos mencionados constituem uma fonte, quase inesgotável, para a pesquisa social. Fonte que reúne e expressa muitas vezes de maneira dispersa e fragmentária, as manifestações da vida social em seu conjunto e em cada um dos seus setores”. (RICHARDSON, 2010, p. 228)

informações, será utilizado um roteiro semiestruturado de coleta de informações documentais. Também serão complementares as informações referidas em outros sites de notícias e portais da internet.

Para a análise das informações coletadas é utilizada a técnica de Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977). Esta, enquanto uma técnica de interpretação qualitativa de pesquisa dá-se pelas categorias do método e explicativas da realidade. As categorias associadas à contraprova histórica são vistas enquanto fatos que ampliam o processo dialético, retornando os fatos às categorias. Sob esse aspecto, há a opção por essa técnica através dos diferentes tipos de documentos.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS E PRODUTOS ESPERADOS

Ainda que não se tenha os resultados de um estudo que se inicia, este projeto de pesquisa se propõe a contribuir para o desenvolvimento científico do País. Estão previstos os seguintes produtos procedentes da pesquisa:

- Ampliação a produção de conhecimento para o Serviço Social e áreas afins;
- Estabelecimento de relação com outras Universidades (Programas de Pós-Graduação e Grupos de Pesquisa);
- Encaminhamento de artigos para publicação em revistas;
- Encaminhamento de propostas de trabalhos em eventos científicos;
- Constituição de Trabalhos de Conclusão de Curso e Dissertações;

A diretriz da primazia da responsabilidade do Estado na condução da política de Assistência Social em cada esfera de governo passa a ser ferida com o mando do primeiro-damismo, sem contar com a postura contrária e impositiva da participação da população, por meio de organizações representativas, na formulação das políticas e no controle das ações que defendem a política de Assistência Social

enquanto pública e de responsabilidade do Estado.

Contudo, amplia-se a pesquisa com referência nos prefeitos das capitais eleitos em 2020 e governadores em 2022. Com os resultados da investigação, busca-se dar materialidade e contribuir com a formação profissional, com a educação permanente de trabalhadores e trabalhadoras, tendo em vista a promoção dos direitos sociais nas diferentes instâncias das políticas sociais públicas, desde a formulação, execução, monitoramento, avaliação e controle social democrático.

REFERÊNCIAS

ALVES, Jolinda De Moraes. Assistência Social. IN.: FERNANDES, Rosa Maria Castilhos; HELLMANN, Aline (Orgs.). **Dicionário Crítico: Política de Assistência Social no Brasil**. Porto Alegre/RS: UFRGS, 2016.

AMORIM, Felipe. Veja o que Marcela Temer falou em seu discurso de estréia como primeira-dama. Brasília: **UOL Política**, 5 de outubro de 2016. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2016/10/05/veja-o-que-marcela-temer-falou-em-seu-discurso-de-estrela-como-primeira-dama.htm>>. Acesso em: 19 fev. 2021.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BARROCO, Maria Lucia. Não passarão! Ofensiva neoconservadora e Serviço Social. **Serviço Social & Sociedade**, n. 124. 623-636, out/dez, 2015.

BARROCO, Maria Lucia. Direitos humanos, neoconservadorismo e neofascismo no Brasil contemporâneo. **Serviço Social & Sociedade**, n. 143. 12-21, jan./abr. 2022.

BEZERRA NETO, Luiz; SANTOS, Flávio Reis dos. Neoconservadorismo, movimentos sociais e educação no campo no Brasil. **Crítica Educativa**, v. 2, n. 1, p. 52-65, 2016.

BRASIL. Lei nº 8.742, de 07 de dezembro de 1993. **Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS)**. Brasília, DF, 1993.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social. **Política Nacional de Assistência Social (PNAS)**. Brasília, DF, MDS/SNAS/PNAS, nov. 2004a.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social. Sistema Único de Assistência Social (SUAS). **Norma Operacional Básica (NOB/SUAS)**. Construindo as Bases para a Implantação do Sistema Único de

Assistência Social. Brasília, DF, MDS/SNAS/SUAS, 2012.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Perfil dos Municípios Brasileiros**. Assistência Social 2009. Pesquisa de Informações Básicas Municipais. Rio de Janeiro: IBGE, 2010a.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Perfil dos Municípios Brasileiros**. Assistência Social 2013. Pesquisa de Informações Básicas Municipais. Rio de Janeiro: IBGE, 2014.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1991.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. CFESS. **Primeiro-damismo, voluntariado e a felicidade da burguesia brasileira!**. Brasília, 2016. Disponível em: <<http://www.cfess.org.br/visualizar/noticia/cod/1301>>. Acesso em: 05 jan. 2022.

CRESWELL, John W. **Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3.ed. Trad. Magda França Lopes. Porto Alegre: Artmed, 2010.

FLICK, Uwe. **Qualidade na pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. **Técnica de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINELLI, Tiago; COUTO, Berenice Rojas. O desmonte do sistema protetivo brasileiro: a assistência social em xeque. In.: PRATES, Jane Cruz; REIS, Carlos Nelson dos; ANDRADE, Roberta Ferreira Coelho de (Orgs.). **Serviço Social, Economia Política e Marxismo**. Alexa Cultural: São Paulo / Edufma: Manaus, 2021.

MOLL, Roberto. Diferenças entre neoliberalismo e neoconservadorismo: duas faces da mesma moeda. **Sem diplomacia**, Porta UNESP, São Paulo 23, 2015. Disponível em:<<https://ieei.unesp.br/porta/wp-content/uploads/2016/11/Diferen%C3%A7asentre-neoliberalismo-e-neoconservadorismo.pdf>>. Acesso em: 03 jan. 2022.

MOTA, Ana Elizabete. Crise sanitária, políticas públicas e sociabilidade: desafios ao Serviço Social brasileiro. In.: CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. CFESS. **Diálogos do Cotidiano – Assistente social**. Reflexões sobre o cotidiano profissional. Brasília, 2021.

PEREIRA, Camila Potyara. Nova Direita, Corporocracia e Política Social. In: PEREIRA, Potyara Amazoneida Pereira (org.). **Ascensão da Nova Direita e Colapso da Soberania Política**. São Paulo: Cortez Editora, 2020.

PRATES, Jane Cruz; PRATES, Flávio Cruz. Problematizando o uso da técnica de análise documental no serviço social e no direito. **Sociedade em Debate**, Pelotas, 15(2): 111-125, jul.dez./2009.

RICHARDSON, Robertto Jarry et al. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SANDRONI, Paulo. Dicionário de economia do Século XXI. 4. ed. revisada. Rio de Janeiro: Record, 2008.